



A EDUCAÇÃO DO CAPATAZ NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Wilmar Sachetin Marçal¹

Médico veterinário, mestre em Patologia Bovina, Doutor em Clínica: Fisiopatologia Médica, Professor do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Londrina

Beatrice Morrone Lima²

Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina

Endereço⁽¹⁾: Caixa Postal 6001, cep: 86051-970, Londrina – PR. Autor para correspondência. E-mail: wilmar@uel.br

RESUMO

O meio rural tem passado por inúmeras revoluções, não apenas no sentido tecnológico como também no sentido ambiental. A invasão do campo por colheitadeiras high-tech veio acompanhada pela preocupação do descarte correto de carcaças ou proteção de mananciais. Porém, esses recursos e informações não são acessíveis ainda ao pequeno produtor rural e com o agravante que a mão-de-obra utilizada neste setor, na sua grande maioria, não dispõe de conhecimento técnico, científico e ambiental para o correto manejo dos animais e dos resíduos da propriedade. Não há o conhecido “know how” por parte de alguns trabalhadores rurais. Por essa razão treinar a mão de obra rural com atualização e destreza para operacionalizar as ferramentas tecnológicas e fazer um correto manejo ambiental representa um importante avanço educacional, cuja repercussão terá valores agregados na cadeia produtiva rural. Esta é a premissa do Programa Capataz, com ensino dirigido para formar os trabalhadores rurais que militam na pecuária, de forma a torná-los mais capacitados profissionalmente.

PALAVRAS-CHAVE: mão de obra rural, educação ambiental, conhecimento.

INTRODUÇÃO

Especificamente no norte do estado do Paraná foi detectada uma grande necessidade pela qualificação da mão de obra rural, principalmente na agropecuária que gera reflexos sobre o meio ambiente. Os trabalhadores, conhecidos como capatazes, peões ou vaqueiros, frequentemente têm baixo grau de escolaridade, quando não, são analfabetos funcionais podendo causar prejuízos ao produtor, originando alguns gargalos como: morte dos animais por indigestão, devido ao excesso de ração administrada; castração errônea de bovinos machos; administração de medicamentos sem o devido cuidado de antisepsia, ou sem a correta interpretação e entendimento da prescrição profissional; descarte incorreto de carcaças, dejetos e medicamentos vencidos, levando a contaminação do solo e águas.

A motivação de tal desafio, ou seja, através do programa em questão, se deu em função de que os encarregados da lida com o gado nas propriedades rurais, uma importante função rotineira e ininterrupta, quase nunca são treinados e orientados. Com essa premissa é notório que haverá progresso na busca de um melhor manejo dos animais evitando traumas e contusões; ambientes rurais mais saudáveis com gerenciamento de resíduos de origem biológico, animal ou humano, orientação da destinação adequada de cadáveres, carcaças e dejetos, assim como dos produtos químicos, físicos ou inertes evitando a contaminação do solo e das águas, manutenção de recursos hídricos, manutenção de áreas de florestas, correta destinação do lixo produzido e acumulado nas pequenas propriedades e entorno, a prevenção de doenças específicas transmitidas dos animais ao homem, as conhecidas zoonoses e evitando as tão temidas queimadas. Outro problema comum são as chamadas “farmacinhas veterinárias” que consistem em um arsenal de medicamentos e produtos de uso veterinário e que são adquiridos facilmente sem receita e muitas vezes usados de forma inapropriada e impactante. Muitos produtos não são corretamente utilizados e descartados por falta de orientação básica.

Por essas e outras razões, agregar ensinamentos a esses trabalhadores que atuam na linha de frente das propriedades rurais representa aplicar, na prática, o conhecimento como forma transformadora, melhorando o rendimento dos serviços e a preservação do meio ambiente, motivados pela educação.



Vale destacar também que o desenvolvimento conjunto das atividades no seu eixo prático concorrerá de forma progressiva e construtiva para a melhoria da formação profissional dos estudantes de graduação envolvidos. Coaduna com esse propósito o fato da aproximação dos estudantes (futuros profissionais) com os capatazes, pois em algumas localidades ainda há receios de convívio, sobretudo pela experiência do capataz em contraste com a incipiente vida de formado do médico veterinário. Ademais os estudantes encontrarão aspectos antigos de condutas práticas podendo conhecer, respeitar e corrigir aqueles tópicos que a ciência já demonstrou conhecimento pleno, adquirido por eles nos bancos universitários.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Até ao momento, visando o efeito multiplicador, as disseminações teóricas-práticas já foram feitas em cinco diferentes localidades do estado, especificamente aos alunos do curso técnico em agropecuária, nos Colégios Agrícolas, nas cidades de Cambará, Santa Mariana, Apucarana, Arapoti e Campo Mourão.

O efeito multiplicador dos conhecimentos será ainda mais motivado pela distribuição do aprendizado a partir dos encarregados rurais aos seus respectivos pares subordinados. Formar lideranças qualificadas representará a disseminação do conhecimento em escala geométrica, cujos resultados irão agregar ganhos reais a toda cadeia produtiva da pecuária bovina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Broom, D.M.; Frasier, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4.ed. São Paulo: Manole, 2008. 452 p.
2. Eurides, D. Métodos de contenção de bovinos. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1998. 78 p.
3. Greenough, P.R. Bovine laminitis and lameness. New York: Elsevier, 2009. 328 p.
4. Loureiro, P.E.F. Curso de manejo racional de gado para vaqueiro. Viçosa, M: Ed. CPT, 2010. 174 p.
5. Marçal, W.S. Artigos técnicos para produtores rurais. Londrina: Ed. do autor, 2010. Disponível em: <http://www.crmv-pr.org.br/?p=imprensa/pagina_adicional&id=52>. Acesso em: 10 jan. 2011
6. Marçal, W.S. As reações alérgicas de bovinos em exposição agropecuária. A Hora Veterinária, Porto Alegre, v.61, p. 31-34, 1991.
7. Marçal, W.S. Atuação pericial do médico veterinário em ações de biomonitoramento ambiental. Revista CFMV, Brasília, v.12, p. 27-34, 2006.
8. Marçal, W.S. Entidades clínicas de bovinos em exposições agropecuárias. Revista da Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior ABEAS, Brasília – DF, v.14, n. 2, p. 43-49, 1996.
9. Marçal, W.S. Intoxicação por chumbo em gado bovino em zona rural próxima a indústria metalífera. Veterinária Notícias, Uberlândia – MG, v. 11, n. 1, p. 87-93, 2005)
10. Marçal, W.S.; Thomassian, A.; Costa, C. Contribuição ao estudo clínico do capim brachiária na pecuária brasileira. A Hora Veterinária, Porto Alwgre – RS, v. 86, p. 9-12, 1995.
11. Peralta Junior, H.; Marçal. W.S.; Nascimento, E.E. Casuística clínica bovina em exposições agropecuárias de Londrina, PR. Semina: Ciências Agrárias, Londrina – PR, v. 1, p. 101-106, 2005.
12. Pugh, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, 2009. 528 p.
13. Rebhun, W.C. Doenças do gado leiteiro. São Paulo: Roca, 2000. 642 p.